

# TIRO PRA TODO LADO



Bairro da Praça Seca registrou onze dias seguidos de tiroteios. A maioria deles, segundo o aplicativo 'Fogo Cruzado' aconteceu na Comunidade da Barão. **P.3**

Praça Seca teve o policiamento reforçado pela PM após tiroteios serem registrados na região

## Zona Oeste

# Sanitização de comunidades da cidade continua a todo vapor

Favelas de várias regiões do Rio receberam o serviço da Comlurb

A Comlurb continua a todo vapor, em parceria com as Subprefeituras, com suas operações especiais de sanitização para reduzir os riscos de contágio pelo coronavírus nas comunidades do Rio. Na última quinta-feira, foi a vez das favelas Santa Maria, na Taquara, Zona Oeste da cidade; Morro do Pinto, no Santo Cristo, Vila Aliança e Manguinhos. O serviço é realizado com uma solução de hipoclorito e detergente, e nas partes mais estreitas das comunidades, como becos e vielas, os garfis usam um pulverizador costal.

Os trabalhos foram realizados por 24 garfis, com o apoio de quatro pipas d'água e oito pulverizadores. As vias também receberam lavagem com água de reuso. O primeiro ciclo de trabalho de sanitizações nas comunidades teve início no último dia 26 e alcançou,



Até ontem, 30 comunidades de todo o Rio passaram por sanitização

até ontem, quase 30 comunidades, de todas as regiões da cidade. O serviço foi feito nesse período de recesso sanitário, determinado pela prefeitura, em decreto, justamente porque haverá menor circu-

lação de pessoas nas ruas, tornando mais eficaz o combate ao contágio pela Covid-19.

“A parceria com os subprefeitos vem sendo determinante desde o início da nova administração na identificação das

necessidades e prioridades não só nessas ações de sanitização como também nos mutirões e operações de organização da cidade”, lembra o presidente da Comlurb, Flavio Lopes.

Desde o início dos traba-

lhos, foram beneficiadas as seguintes comunidades: Vidigal e Rocinha, na Zona Sul; Borel, Manguinhos, Morro do Dendê, Guarabu, Complexo do Alemão e Complexo da Maré, na Zona Norte;

Terreirão, Tijuquinha, Santa Maria, Vila do Sapê, Rollas, Jordão, Vila Kennedy, Vila Aliança, Piraquê, Barbante e Antares, na Zona Oeste; Morto do Pinto e Morro da Conceição, no Centro.

## Prefeitura retira construções irregulares na Zona Oeste

Áreas ocupadas de forma ilegal pela população ficavam nos bairros de Cosmos e Realengo

A Prefeitura do Rio, por meio de ação conjunta entre a Secretaria Municipal de Conservação (Seconserva), Secretaria de Ordem Pública (Seop) e Subprefeitura da Zona Oeste, demoliu construções irregulares nos bairros de Cosmos e Realengo. As ações, realizadas na última quarta e quinta-feiras, foram executadas pela Coordenadoria Técnica de Operações Especiais (COOPE), vinculada à Seconserva.

Na quinta, as equipes foram a Realengo, onde demoliram uma edificação em fase de alvenaria, com aproximadamente 40 metros quadrados. A construção havia sido erguida em área pública destinada à praça, na Rua Lino de Moraes, às margens da Avenida Brasil. Acompanhando os trabalhos, estiveram presentes a secretária de Conservação, Anna Laura Secco, e o subprefeito da Zona Oeste, Edson Menezes.

“Combater as construções irregulares é um dos nossos compromissos com o Rio de Janeiro. Uma cidade bem conservada inclui mais ordenamento, além de repressão a quem faz uso indevido do espaço público. A Secretaria de Conservação coordena as ações de forma integrada com outros órgãos, como a Secretaria de Ordem Pública e as subprefeituras, e dá todo o apoio operacional, sempre com a Guarda Municipal, a Comlurb e a Polícia Militar, para garantir a organização urbana, contribuindo para



Em Realengo, as equipes demoliram uma edificação que havia sido erguida em uma área destinada à praça

a segurança da população”, afirmou Anna Laura.

A ação em Realengo teve o apoio da Coordenadoria Geral de Operações Especiais (CGOE), da Guarda Municipal, da Polícia Militar e da Comlurb. Foram envolvidos 25 servidores, que usaram sete viaturas, dois caminhões e uma retroescavadeira. Após a demolição da construção irregular, foi feita a limpeza do local, também utilizado como área de descarte de entulho e lixo. As equipes retiraram quatro caminhões de entulho, totalizando aproximadamente 20 toneladas.

“O combate às constru-

ções irregulares será constante na Zona Oeste, tanto em áreas de passeio público quanto em áreas de proteção ambiental. Sempre que necessário, atuaremos junto com outros órgãos nessas operações”, garantiu Edson Menezes.

Já o trabalho de quarta-feira foi realizado em Cosmos, em uma área pública destinada à praça. Com o apoio da Guarda Municipal, Polícia Militar, Comlurb, Light e da Controladoria de Controle Urbano (CCU), a equipe demoliu com uma estrutura metálica com cobertura de lona, medindo aproxima-

damente 80 metros quadrados. A estrutura era usada como abrigo para a realização de festas clandestinas, que contrariavam as medidas restritivas de proteção à vida. No local, havia ainda cerca de 15 barracas removíveis, que os proprietários tiraram de lá após receberem as devidas orientações.

A operação em Cosmos envolveu 36 servidores e usou três caminhões e sete viaturas. Ao fim do trabalho, foi retirado do local um caminhão de materiais provenientes da demolição, totalizando aproximadamente cinco toneladas.



A bilheteria do local teve o vidro quebrado durante o ataque

## Criminosos depredam estação de BRT que fica em Jacarepaguá

Ataque dos vândalos terminou com os vidros da bilheteria quebrados

A estação Morro do Outeiro, no corredor Transolímpica, em Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio, foi depredada na madrugada de última sexta-feira. De acordo com a equipe de intervenção do BRT, vidros da bilheteria e do banheiro foram quebrados.

Esse não foi o único episódio de violência esta semana. Entre a noite do dia 29 e a madrugada do dia 30, quatro articulados tiveram seus vidros apedrejados entre

as estações Magarça e Mato Alto, no corredor Transoeste. Criminosos ainda furtoaram cabos elétricos da estação Riocentro, no corredor Transolímpica.

Atualmente, há 46 estações fechadas por causa de vandalismo e/ou furtos de equipamentos. De janeiro até agora, a Prefeitura do Rio reabriu 9 estações. A equipe de intervenção do BRT está elaborando um cronograma de reformas das estações fechadas para aprimorar o serviço prestado aos passageiros.

# Zona Oeste

FOTOS REPRODUÇÃO DAS REDES SOCIAIS



Maioria dos confrontos no bairro aconteceu na Comunidade da Barão

## Praça Seca sofreu onze dias seguidos de tiroteios em março

Levantamento do Fogo Cruzado mostrou que a maioria dos confrontos aconteceu no Morro da Barão

Um mapeamento do Instituto Fogo Cruzado apontou que a região da Praça Seca, na Zona Oeste do Rio, foi uma das mais afetadas pela violência armada no mês de março. O bairro sofreu com 11 dias consecutivos de tiroteios, entre os dias 9 e 19. A plataforma mapeou 37 tiroteios/disparos de arma de fogo no local, sendo 33 deles no Morro do Barão, dois na favela do Bateau Mouche, um na Favela da Chacrinha e um fora de favelas da região.

O Instituto também mapeou, no mesmo mês, 582 tiroteios/disparos de arma de fogo na Região Metropolitana do Rio, dos quais em 179 (31%) deles houve participação de agentes de segurança pública. O número de tiroteios foi 30% maior que o acumulado no mesmo período de 2020, quando aconteceram 446 registros. Também houve aumento de 40% nas trocas de tiros com participação de agentes de segurança. Em março do ano passado, foram 128.

Em comparação com fevereiro de 2021, que registrou 380 tiroteios/disparos de arma de fogo, o aumento foi de 53% em março. Mas, houve queda de 5% no número de mortos. Enquanto fevereiro deste ano teve 94 mortes, das 200 pessoas baleadas em março, 89 morreram e 111 ficaram feridas. Comparando com março de 2020, que teve 54 mortes e 92 feridos, o aumento no número de mortos foi de 65% e 21% na quantidade de feridos.

Somente no dia 17 deste mês, foram registrados 35 tiroteios, sendo o dia que mais teve confrontos. Já os dias 6



Após intensos conflitos, o policiamento é reforçado

REPRODUÇÃO DO TWITTER

e 27 tiveram o maior número de mortos, com 7 registros. Os dias 9 e 25 de março registraram o maior número de feridos, com 8 deles.

### REGIÕES MAIS AFETADAS

A cidade do Rio foi a mais afetada pelos tiroteios, com 143, 41 mortos e 43 feridos. Em seguida está São Gonçalo, com 74 tiroteios, 19 mortes e 36 feridos. Belford Roxo teve 55 confrontos, 4 mortos e 10 feridos. Duque de Caxias, registrou 21 tiroteios, 5 óbitos e 6 feridos. Já Nova Iguaçu teve 19 tiroteios e 7 mortos.

Houve 96 tiroteios em áreas com Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), e, em 19 deles agentes de segurança estavam envolvidos. Ao todo, 14 pessoas foram

baleadas nestes espaços, 7 morreram e 7 ficaram feridas. As áreas de UPP's mais afetadas foram o Complexo do Alemão, com 18 tiroteios e 2 feridos, Complexo da Penha, com 15 tiroteios, Prazeres com 9 tiroteios e um ferido, Turano, com 8 tiroteios, 2 mortos e um ferido e Borel, com 8 tiroteios.

No período de janeiro até março, o Fogo Cruzado mapeou 1.383 tiroteios/disparos de arma de fogo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Ao todo, 606 pessoas foram baleadas, delas 294 morreram e 312 foram feridas. No mesmo período de 2020, houve 1.277 tiroteios/disparos que deixaram 579 baleados (277 mortos e 302 feridos). Em comparação com o período entre janei-



Plataforma mapeou 37 tiroteios de arma de fogo na Praça Seca

ro e março de 2020, este ano houve aumento de 8% nos tiroteios, de 6% no número de mortos e de 3% no número

de feridos.

### VÍTIMAS EM MARÇO

No mês de março, foram re-

gistradas seis chacinas, que deixaram 21 mortos no total. Em 5 delas, agentes de segurança estavam envolvidos, o que representa um aumento de 200% na quantidade de casos, de 250% no número de mortos e de 400% na participação de agentes de segurança em comparação com março de 2020, que teve duas chacinas, sendo uma delas com presença de agentes, e seis mortos no total.

Também neste mês, 19 agentes de segurança foram baleados no Grande Rio. Desses, 9 morreram, sendo um em serviço, 5 fora de serviço e 3 eram aposentados ou exonerados. Outros 10 ficaram feridos, sendo um em serviço, 8 fora de serviço e um era aposentado ou exonerado. O número de baleados é 27% maior que o registrado em março de 2020, que teve 15 baleados, sendo 5 mortos (2 em serviço e 3 fora de serviço) e 10 feridos (7 em serviço, 2 fora de serviço e um era aposentado ou exonerado).

Ainda no Grande Rio, 14 pessoas foram vítimas de balas perdidas, 4 delas morreram e 10 ficaram feridas. Em comparação com março de 2020, com 7 vítimas (sendo 2 mortas e 5 feridas), o número de pessoas atingidas dobrou. Entre as vítimas na região, 4 adolescentes com idade entre 12 anos e 17 anos, e 4 idosos com idade a partir de 60 anos foram baleados. Destes, um adolescente e um idoso morreram. No mesmo período do ano passado, 3 crianças com idade inferior a 12 anos, 2 adolescentes e 2 idosos foram baleados. Destes, uma criança, um adolescente e 2 idosos morreram.